



Cuidados paliativos: da formação acadêmica à atuação profissional em medicina

Palliative care: from academic training to professional practice in medicine

Cuidados paliativos: de la formación académica a la práctica profesional en medicina

Vitória Luciana Barbosa Gomes^{1*}, Larissa Brabo Collyer Carvalho¹, Rafaela Gonçalves Sarraff¹, Audrey Cabral Branches Soares¹

RESUMO

Objetivo: Investigar sobre o ensino de cuidados paliativos durante a graduação em Medicina e na prática profissional. médicos envolvidos na área de cuidados paliativos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com abordagem exploratória sobre a atuação de médicos nos cuidados paliativos e a importância do ensino dos cuidados paliativos durante a graduação em medicina para uma comunicação clínica efetiva entre médico-paciente. **Resultados:** Foram incluídos 23 estudos. Os principais pontos desses artigos foram: falta de formação na área em cuidados paliativos na graduação; pouca ou nenhuma disciplina específica para cuidados paliativos durante a graduação; formação de profissionais é insuficiente; dificuldade na abordagem de comunicações e atitude médica; necessidade de aprender habilidades interpessoais e de comunicação; médicos valorizam a qualidade de vida, beneficência e justiça aos pacientes em final de vida, mas a comunicação precisa ser reforçada. **Considerações finais:** Diferentes contextos desfavoráveis foram encontrados considerando o ensino dos cuidados paliativos durante a graduação em medicina, logo, tendo consequências na atuação desses profissionais.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Medicina, comunicação em saúde.

ABSTRACT

Objective: To investigate the teaching of palliative care during medical school and in professional practice among doctors involved in palliative care. **Methods:** This is an integrative literature review with an exploratory approach on the performance of doctors in palliative care and the importance of teaching palliative care during medical school for effective clinical communication between doctor and patient. **Results:** Twenty-three studies were included. The main points of these articles were: lack of training in palliative care during medical school; little or no specific discipline for palliative care during medical school; insufficient training of professionals; difficulty in approaching communication and medical attitude; the need to learn interpersonal and communication skills; doctors value quality of life, beneficence, and justice for end-of-life patients, but communication needs to be reinforced. **Final considerations:** Different unfavorable contexts were found considering the teaching of palliative care during medical school, which consequently impacts the performance of these professionals.

Keywords: Palliative care, Medicine, health communication.

¹ UNIFAMAZ - Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém, Pará.

RESUMEN

Objetivo: Investigar la enseñanza de cuidados paliativos durante la carrera de Medicina y en la práctica profesional entre los médicos involucrados en cuidados paliativos. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura con enfoque exploratorio sobre el desempeño de los médicos en cuidados paliativos y la importancia de la enseñanza de cuidados paliativos durante la carrera de medicina para una comunicación clínica efectiva entre médico y paciente. **Resultados:** Se incluyeron veintitrés estudios. Los puntos principales de estos artículos fueron: falta de formación en cuidados paliativos durante la carrera de medicina; poca o ninguna disciplina específica para cuidados paliativos durante la carrera; formación de profesionales insuficiente; dificultad en la abordaje de la comunicación y la actitud médica; necesidad de aprender habilidades interpersonales y de comunicación; los médicos valoran la calidad de vida, la beneficencia y la justicia para los pacientes en etapa terminal, pero la comunicación necesita ser reforzada. **Consideraciones finales:** Se encontraron diferentes contextos desfavorables considerando la enseñanza de cuidados paliativos durante la carrera de medicina, lo que tiene consecuencias en el desempeño de estos profesionales.

Palabras clave: Cuidados paliativos, Medicina, comunicación en salud.

INTRODUÇÃO

A World Health Organization (WHO, 2020) afirma que os cuidados paliativos (CP) são abordagens que melhoram a qualidade de vida dos pacientes em todos os ciclos de vida e dos familiares que enfrentam problemas associados com doenças ameaçadoras de vida atuam através da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação e tratamento impecável da dor e de outros problemas psicossociais e espirituais.

A necessidade global de cuidados paliativos continuará a crescer como resultado do envelhecimento das populações e do fardo crescente das doenças não transmissíveis e de algumas doenças transmissíveis. A cada ano mais de 20 milhões de pessoas no mundo necessitam destes cuidados, sendo que, o número total estimado é de 40 milhões, incluindo pacientes que se encontram em estágios iniciais de diversas enfermidades (WHO, 2020).

Nessa perspectiva, há a necessidade de políticas, programas, recursos nacionais adequados e formação continuada em cuidados paliativos entre os profissionais de saúde, a fim de melhorar o desempenho ao cuidado para pacientes e familiares (WHO, 2020).

Dado que a comunicação clínica engloba um conjunto de habilidades desenvolvidas, um treinamento específico em competências de comunicação resulta em melhorias substanciais na relação entre profissionais de saúde e pacientes, contribuindo para resultados mais desenvolvidos nos indicadores de saúde (KURTZ S, et al., 2017; GOUVEIA MF e REIS-PINA P, 2023).

Por isso, uma comunicação eficaz e empática entre médicos e pacientes em cuidados paliativos está associada a uma melhoria significativa na qualidade de vida dos pacientes e dos familiares que estão vivenciando este processo. Quando os profissionais de saúde conseguem oferecer o suporte físico e, além disso, compreendem as necessidades específicas, emocionais e religiosas dos pacientes e adaptam a comunicação de acordo com essas necessidades, os pacientes se sentem mais acolhidos, ouvidos e respeitados (RIBEIRO JR e POLES K. 2019; HARHARA T, 2022).

A comunicação médico-paciente nos cuidados paliativos é uma área de estudo crítica e em constante evolução, pois desempenha um papel fundamental na experiência dos pacientes e na qualidade dos cuidados prestados. Desse modo, uma formação continuada no processo de formação acadêmica é essencial para a compreensão dos aspectos biológicos, psicossociais e espirituais que envolvem a terminalidade da vida, a morte e o luto, considerando o domínio das intervenções e medidas farmacológicas e não medicamentosas para o adequado controle dos sintomas, corroborando a autonomia do paciente como princípio fundamental na prática médica e é tratada com ênfase no Código de Ética (CASTRO AA, et al., 2021; CFM, 2018).

Conforme o Código de ética médica (2018), cabe ao médico informar o paciente detalhadamente sobre seu diagnóstico, prognóstico, opções de tratamento, riscos e benefícios, permitindo que o paciente tome uma decisão informada.

Assim, a comunicação médico-paciente também desempenha um papel fundamental nesse contexto, influenciando a compreensão mútua, o surto de sintomas e a tomada de decisões.

Este estudo teve por objetivo investigar sobre o ensino de cuidados paliativos durante a graduação em Medicina e na prática profissional. médicos envolvidos na área de cuidados paliativos.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura cuja análise é de abordagem exploratória sobre a atuação de médicos nos cuidados paliativos e a importância do ensino dos cuidados paliativos durante a graduação em medicina para uma comunicação clínica efetiva entre médico-paciente.

O estudo foi conduzido a partir de pesquisas em artigos científicos publicados no período de 2013 a 2023 referente a temática proposta, tendo como etapas: (i) identificação do problema, onde foi realizado a definição da temática e as perguntas norteadoras: *Qual o cenário e o impacto do ensino de cuidados paliativos, durante a graduação em Medicina, na comunicação entre médico e paciente?* (ii) seleção e caracterização dos artigos/estudos; (iii) análise dos estudos que foram incluídos no acervo de revisão; (iv) discussão e interpretação/síntese do conhecimento, conforme desenho metodológico de Souza MD, et al (2010).

Os estudos foram identificados por intermédio da estratégia abrangente considerando as bases de dados: *U. S. National Library of Medicine* (PubMed) e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Education Resources Information Center (ERIC).

Para estratégia de busca, foi utilizado a combinação de descritores em português e inglês, previamente consultados e indexadas nos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (Mesh): cuidados paliativos/palliative care; medicina/medicine; ensino de graduação/undergraduate education; comunicação/communication, combinados com operadores booleanos “AND” e “OR”.

Como critério de inclusão, foi adotado estudos completos gratuitos disponíveis na íntegra, na linguagem português ou inglês, que abordassem a pergunta norteadora e publicados no período de 2013 a 2023. A presente pesquisa não tem foco em uma especialidade (ex. medicina geriátrica, oncológica), mas sim acadêmicos de medicina e profissionais médicos.

Foram excluídos estudos em outros idiomas, livros, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e artigos em duplicatas nas bases. Os resultados são expressos em quadros, utilizando o programa Microsoft Excel (2016).

Considerando o caráter metodológico da revisão integrativa, os riscos são mínimos, uma vez que não há envolvimento humano. Além disso, por um estudo baseado em dados exclusivamente secundários, não houve necessidade de registro e avaliação pelos Comitês de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CE P/CONEP), portanto, seguindo integralmente à Resolução 466/2012 e 510/2016.

RESULTADOS

Aplicando os descritores nas bases de dados de escolha, o critério das perguntas norteadoras e os critérios de inclusão e exclusão, foram considerados 18 estudos para compor o acervo de revisão, sendo categorizados segundo autor/ano, objetivo, tipo de estudo e resultados principais/conclusão (n°18) (**Quadro 1**).

Além disso, diferentes pontos podem ser elencados tendo em visto os resultados do acervo de revisão, como expresso no **Quadro 2**.

Quadro 1 – Caracterização do acervo de revisão segundo autor/ano, objetivo, tipo de estudo e resultados principais/conclusão (n°18).

Autor/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados principais/conclusão
SOUZA NCR, et al (2022)	Identificar o nível de compreensão dos acadêmicos de Medicina e médicos sobre os CP.	Observacional/transversal	4,1% dos acadêmicos se consideraram incapazes de tal avaliação. Além disso, 100% dos médicos e apenas 43,8% dos estudantes disseram ser capazes de aconselhar as pessoas em CP. Sobre a capacidade de informar a pessoa e os familiares sobre os CP, todos os médicos afirmaram que são capazes, porém, com relação aos acadêmicos, apenas 54,8% deram essa mesma resposta e 23,3% responderam que não conseguiriam informar completamente sobre CP. Ademais, 95,9% dos estudantes e 100% dos profissionais reconheceram que é possível aprender habilidades interpessoais, como a comunicação.
CONCEIÇÃO MV, et al (2019)	Avaliar o conhecimento sobre cuidados paliativos entre médicos residentes do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe	Observacional/transversal	A maioria dos médicos afirmou não ter recebido informações suficientes sobre cuidados paliativos durante a graduação. Sobre técnicas de comunicação e postura médica para dar más notícias, 73% dos médicos afirmaram ter aprendido tais competências. No domínio “comunicação”, quase todos os participantes da pesquisa afirmaram que habilidades de comunicação podem ser aprendidas.
REGIS JM, et al (2023)	Avaliar o conhecimento sobre CP de estudantes de medicina nas universidades com metodologia baseada em problemas no Nordeste do Brasil.	Observacional/transversal	Observou-se que 78% dos estudantes não tiveram informações suficientes sobre cuidados de pacientes em situação terminal, e apenas 55% conheciam a definição de cuidados paliativos da Organização Mundial da Saúde. Quanto aos conhecimentos específicos, os estudantes demonstraram um nível aceitável no domínio dor e excelente em filosofia dos cuidados paliativos e habilidade de comunicação.
RIBEIRO JR e POLES K (2019)	Compreender a percepção de médicos da Estratégia Saúde da Família com relação aos cuidados paliativos	Observacional/transversal	As entrevistas demonstraram que o contato dos médicos com os cuidados paliativos durante a formação acadêmica foi mínimo. Nenhum dos entrevistados teve uma disciplina específica voltada para a temática. Com isso, os estudantes pouco desenvolvem as habilidades humanitárias e emocionais necessárias quando se trabalha na área e formam-se como profissionais pouco dispostos refletir e a conversar com o paciente e a família diante da irreversibilidade do quadro clínico. Quando questionados se se sentem preparados para atender a um paciente em cuidados paliativos, a maioria dos entrevistados respondeu que não.

Autor/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados principais/conclusão
MENDES PB, et al (2021)	Avaliar o ensino de bioética e CP na graduação médica no Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos (Uniceplac)/Brasília	Observacional/transversal	Na avaliação do conhecimento em bioética e CP, os estudantes obtiveram desempenho satisfatório. Em relação ao ensino de CP, o enfrentamento das situações de morte e habilidades de comunicação de más notícias deveriam ser aprimorados. Não foi identificada qualquer disciplina que tratasse de CP de forma estruturada e não havia uma específica sobre o tema.
GUIRRO UBP, et al (2023)	Avaliar as competências em cuidados paliativos entre os estudantes matriculados em um curso de medicina brasileiro.	Observacional/transversal	A disciplina de CP era ofertada em caráter eletivo e menos de 10% dos estudantes estavam matriculados nela, o que não permitiu estudo dessa variável. As competências: conceito de CP, abordagem psicoemocional e espiritual não mostraram aumento dos escores ao longo do curso. A aquisição de competências em CP entre os estudantes matriculados no curso avaliado foi insuficiente.
ORTH LC, et al (2019)	Avaliar o conhecimento sobre cuidados paliativos dos acadêmicos do internato do curso de graduação em Medicina da Unisul, campus Tubarão.	Observacional/transversal	O ensino sobre a temática de cuidados paliativos durante a graduação de Medicina da Unisul resultou em um conhecimento adequado dos acadêmicos do internato, porém se observa dificuldade frente ao processo de morte e insegurança na abordagem de comunicações e na atitude médica. É necessário aprimorar o ensino de competências e habilidades na área, enfatizando o cuidado universal centrado no paciente e não somente na cura de doenças, bem como mobilizar esforços a fim de incentivar a autoestima dos acadêmicos.
CORREIA DS, et al (2018)	Identificar a importância da temática dos cuidados paliativos para discentes da graduação em Medicina	Observacional/transversal	85,84% dos estudantes necessitam de alguma supervisão ou instrução básica para discutir a respeito de cuidados paliativos e sobre a retirada de tratamento com pacientes e familiares. Os dados demonstraram que os discentes identificam as deficiências ocasionadas pela ausência ou limitação do ensino de cuidados paliativos na graduação e têm interesse em ver a temática incluída como disciplina no currículo médico, o que sugere a realização de mais estudos sobre o tema.
FONSECA A e GEOVANIN F (2013)	Discutir as atuais iniciativas de inserção dos CP no currículo médico.	Observacional/transversal	17 participantes: Na questão conceitual sobre CP, nenhum dos presentes citou a definição da Organização Mundial de Saúde; quatro nada escreveram sobre o que sabiam, e o restante do grupo demonstrou ter alguma noção sobre o tema. Seis participantes obtiveram os CP na graduação, em disciplinas específicas (oncologia e geriatria/ gerontologia)

Autor/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados principais/conclusão
CASTRO AA, et al (2021)	Conhecer os cursos de Medicina brasileiros que incluem CP em sua grade curricular e verificar de que forma estes vêm sendo ministrados.	Observacional/transversal	Das 315 escolas de Medicina cadastradas no Ministério da Educação, apenas 44 cursos de Medicina (14%) dispõem de disciplina de CP. Esses cursos estão distribuídos em 11 estados brasileiros, 52% estão na Região Sudeste, 25% na Região Nordeste, 18% na Região Sul, 5% na Região Centro-Oeste, e nenhum na Região Norte. A modalidade predominante do tipo de disciplina foi obrigatória em 61% das escolas. Em relação à natureza, 57% são entidades privadas, percentual semelhante ao total de escolas médicas brasileiras. A disciplina ocorre no terceiro e quartos anos do curso, na maioria das instituições, e a carga horária mediana foi 46,9 horas. O cenário predominantemente é a sala de aula, e algumas instituições proporcionam a integração ensino-serviço-comunidade e prática.
CALDAS GHO, et al (2018)	Propor competências essenciais para o ensino de Cuidados Paliativos nos cursos de graduação em Medicina	Observacional/transversal	A necessidade de discussão, na área de cuidados paliativos, de temas como: transmissão de más notícias, enfretamento da proximidade da morte, luto antecipatório e o luto dos familiares. Alguns entrevistados abordaram a necessidade de transpassar os conceitos teóricos, em direção à prática para aperfeiçoamento do aprendizado do aluno com diferentes profissionais. O desconhecimento conceitual dos CP pelos mais diversos profissionais foi citado como o mais importante obstáculo a ser superado.
FRAZÃO P (2021)	Avaliar o ensino pré-graduado de CP e o seu contributo para a profissão médica, na percepção dos alunos do curso de Medicina e dos internos recém-formados.	Observacional/transversal	Dos 221 participantes (61% estudantes), a maioria teve aulas de CP, com duração <8 horas. Os inquiridos consideraram pertinente a disciplina de CP na educação médica, mas esta deveria ter maior carga horária e deveria conceder os conhecimentos necessários para qualquer médico generalista. Deveria existir mais ensino sobre os sintomas dos doentes terminais, os sinais físicos de morte iminente e a comunicação de más notícias. Os estudantes não tinham acesso a um ambiente prático, especializado em CP.

Autor/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados principais/conclusão
YAMAGUCHI T, et al (2020)	Investigar as comunicações dos médicos com pacientes com câncer em morte iminente e suas famílias em unidades de cuidados paliativos no Japão, Coreia do Sul e Taiwan	Observacional/transversal	Os médicos em Taiwan comunicavam com mais frequência sobre a morte iminente do paciente, e os médicos dos três países geralmente garantiam às famílias que os pacientes permaneceriam confortáveis. Estudos adicionais deverão explorar as razões destas diferenças e os efeitos de tais comunicações na Ásia Oriental.
MROZ E, et al (2022)	Delinear os tipos e a frequência da comunicação empática e examinamos as relações entre as oportunidades empáticas do paciente e as respostas do médico	Observacional/transversal	Nossa análise de interação capturou iterações de emoção, progresso e desafios de oportunidades empáticas que são características de encontros com CP. A análise também identificou respostas empáticas dos médicos abordando oportunidades empáticas para os pacientes. Os resultados do estudo esclarecem a empatia como uma característica central da comunicação especializada em CP: as oportunidades empáticas dos pacientes são predominantes e predominantemente recebidas com respostas de alta empatia por parte dos médicos
VISHNEVETSKY A (2019)	Explorar as atitudes e o conhecimento sobre cuidados paliativos e de fim de vida entre pacientes, familiares, enfermeiros e médicos em um instituto neurológico especializado em Lima, Peru.	Observacional/transversal	Os inquéritos identificaram uma necessidade substancial de cuidados paliativos no instituto neurológico (63% dos médicos e 77% dos enfermeiros relataram necessidades de CP em >30% dos seus pacientes) e de formação (82% dos médicos e 69% dos enfermeiros relataram educação inadequada em CP). Os principais temas emergentes das entrevistas qualitativas diziam respeito à transparência da comunicação sobre o prognóstico e as escolhas de fim de vida nas doenças neurológicas. A familiaridade com as diretivas antecipadas era limitada entre os médicos e as famílias, e os participantes estavam divididos sobre se os pacientes deveriam ou não ser informados sobre diagnósticos e prognósticos graves, e quem deveria informá-los. As barreiras à transparência na comunicação médico-paciente incluíam (1) expectativa de cura; (2) falta de formação dos médicos em comunicação e cuidados de fim de vida; (3) uma cultura paternalista; e (4) a natureza das doenças neurológicas

Autor/ano	Objetivo	Tipo de estudo	Resultados principais/conclusão
HARHARA T (2022)	Compreender as experiências dos residentes de medicina interna nos CP de pacientes e suas famílias, e como essas experiências moldam as suas necessidades de aprendizagem	Observacional/transversal	Os residentes cuidam frequentemente de pacientes terminais e das suas famílias, mas não confiam nas suas competências e solicitam educação e formação mais estruturadas. Fatores culturais e relacionados ao sistema também impactam a educação em cuidados paliativos e o cuidado ao paciente. Foram identificados cinco temas principais e subtemas associados: (1) manejo clínico de pacientes paliativos, (2) habilidades de comunicação entre pacientes e familiares, (3) religião, (4) barreiras à educação no final da vida e (5) impacto emocional de lidar com pacientes terminais.
WILLEMSEN A, et al (2021)	Explorar e determinar os fatores que impediram o desenvolvimento e a implementação da educação em cuidados paliativos na China.	Observacional/transversal	A implementação de CP através da educação em CP na China é dificultada pelas visões culturais dos professores de medicina, pela sua percepção dos CP e da educação em CP, e pela sua compreensão do ensino. Abordagens para mudar as opiniões dos professores de medicina sobre os CP e a educação em CP e as suas atitudes culturais em relação à morte e ao morrer são cruciais para promover ainda mais a implementação dos CP na China.
COWFER B et al (2020)	Ensinar habilidades de comunicação em cuidados paliativos pediátricos para estudantes de medicina do quarto ano por meio de dramatização	Observacional/transversal	Os alunos mostraram melhoria significativa na confiança, na explicação dos CP pediátricos, na compreensão da experiência familiar e extrair metas e valores de famílias cujos filhos enfrentam doenças graves. Os facilitadores residentes em pediatria também sentiram que a sessão beneficiou as suas próprias capacidades de ensino e comunicação. Esta sessão interativa de 3 horas sobre CP pediátricos, utilizando exercícios de comunicação e dramatização, foi eficaz para melhorar a confiança dos estudantes de medicina do quarto ano na comunicação com famílias de crianças que enfrentam doenças potencialmente fatais.

Legenda: CP/Cuidados Paliativos.

Fonte: Gomes VLB, et al. (2024).

Quadro 2 – Principais pontos encontrados no acervo de revisão (nº 18)

Principais pontos elencados nos estudos
• A falta de formação na área em cuidados paliativos como um dos fatores que dificultam a prestação dos cuidados.
• A importância de treinamentos de habilidades de comunicação, sobretudo, por workshops com diferentes profissionais de saúde e entre os membros da equipe multidisciplinar.
• Dificuldade dos estudantes de medicina em aconselhar as pessoas em cuidados paliativos e informar a pessoa e os familiares sobre os cuidados paliativos.
• Formação de profissionais é insuficiente sobre cuidados paliativos durante a graduação, especialmente, as sobre técnicas de comunicação e postura médica para dar más notícias.
• Entre estudantes nos estudos, há carência de informações sobre cuidados de pacientes em situação terminal. Contudo, demonstraram um nível aceitável no domínio dor e excelente em filosofia dos cuidados paliativos e habilidade de comunicação.
• Há pouca ou nenhuma disciplina específica para cuidados paliativos durante a graduação.
• O ensino sobre a temática de cuidados paliativos durante a graduação de Medicina resultou em um conhecimento adequado dos acadêmicos do internato, porém se observa dificuldade na abordagem de comunicações e na atitude médica.
• O cenário predominantemente do ensino é a sala de aula.
• Estudantes e médicos concordam que é possível aprender habilidades interpessoais, como a comunicação.
• Os médicos valorizam a qualidade de vida, o princípio da beneficência, não maleficência e da justiça aos pacientes em final de vida. Contudo, a comunicação nos cuidados paliativos precisa ser reforçada.

Fonte: Gomes VLB, et al. (2024)

DISCUSSÃO

Em geral, a partir dos resultados da revisão integrativa, é notável uma carência do ensino voltado aos cuidados paliativos para acadêmicos do Curso de Medicina, sobretudo, envolvendo a comunicação e habilidades interpessoais. Muitos currículos de medicina não oferecem uma educação adequada nessa área, o que pode resultar em lacunas no conhecimento e na habilidade dos futuros médicos para fornecer cuidados compreensivos e compassivos a pacientes com doenças graves e avançadas (DOWNAR J, 2017; VISHNEVETSKY, 2019).

A falta de ênfase nos cuidados paliativos durante a formação médica pode levar a uma falta de compreensão sobre questões importantes, comunicação eficaz com pacientes e familiares, tomada de decisões compartilhadas e suporte emocional. Isso pode resultar em uma qualidade inferior de cuidados para pacientes que enfrentam doenças terminais ou crônicas, além de contribuir para o sofrimento desnecessário e a má gestão de latrogenia, obstinação terapêutica e distanásia (VISHNEVETSKY, 2019; HARHARA, 2022).

Com isso, é crucial que os programas de ensino médico incorporem de forma ampla os cuidados paliativos em seus currículos, oferecendo aos estudantes oportunidades de aprendizado prático, experiências clínicas e treinamento em comunicação sensível e humanizada. O que levará a preparar os futuros médicos para enfrentar os desafios complexos associados ao cuidado de pacientes no final da vida e garantir um suporte integral e humano a esses pacientes e suas famílias (COWFER B et al., 2020).

O contexto do ensino dos cuidados paliativos durante a graduação de medicina

Em estudo transversal de Fonseca A e Geovanin F (2013), um ponto crucial para compreender os cuidados paliativos (CP) é, inicialmente, seu conceito. Nesse estudo, nenhum dos participantes citou a definição

segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) demonstrando uma percepção ainda incipiente quanto aos CP. Além disso, o ensino de CP durante a graduação foi relatado como pontuais e em disciplinas específicas, além do mínimo contato prévio na rotina de trabalho, portanto, as habilidades humanitárias e emocionais foram poucos trabalhadas nos cursos (FONSECA A e GEOVANIN F, 2013; MENDES PB, et al., 2021; REGIS JM, et al., 2023).

Pode-se inferir como reflexo dessa mínima preocupação dos CP durante a graduação os resultados do estudo realizado por Correia DS, et al. (2018), onde uma parcela da população médica do estudo necessita de mais instrução básica nas atividades sobre: discutir cuidados paliativos com os pacientes; discutir retirada de tratamentos (ex.: antibióticos, hidratação); discutir mudança de abordagem terapêutica curativa para medidas de conforto; discutir orientação de não reanimação ou limitação de tratamento; dar notícias ruins para paciente ou familiar.

Todavia, quando se investiga o manejo clínico do paciente terminal, como manejo de constipação, vômito, náusea etc., a necessidade de instruções básicas é menor. Logo, revelando uma preocupação centrada no manejo das manifestações clínicas desses pacientes e, portanto, limitando a abordagem ampla da CP e seu aspecto humanizado da comunicação ao manejo clínico e luto (CORREIA DS, et al., 2018).

Essa foi uma realidade encontrada por Mendes PB, et al (2021), onde relata que as habilidades de comunicação de más notícias deveriam ser aprimoradas. Esse mesmo cenário foi relatado por Orth LC, et al (2019) quando enfatiza em seu estudo que o cuidado universal centrado no paciente é de extrema importância, e não somente na cura de doenças ou melhora clínica.

Em consenso com Fonseca A e Geovanin F (2013), Correia DS, et al. (2018) corrobora que os discentes do curso de medicina identificam deficiências ocasionadas pela ausência ou limitação do ensino de cuidados paliativos na graduação. Assim, para Caldas GHO, et al (2018), há necessidade de expandir discussões na área de cuidados paliativos, desde sua definição – sendo esse um dos mais importantes obstáculos no CP – até a atuação durante o luto.

Nessa perspectiva, com objetivo de propor competências para o ensino de CP nos cursos de Medicina e fortalecer a educação, os temas: princípios básicos dos CP, manejo de sintomas, trabalho em equipe, ética e assistência nos últimos momentos de vida, foram categorias base para melhorar e qualificar o ensino e, portanto, moldar o cenário desafiador relatado até então (CALDAS GHO, et al., 2018).

Contudo, o autor relata que essa mudança só será possível se os poderes públicos, docentes e discentes de Medicina tiverem a percepção da essencialidade do CP e sua relevância no contexto do envelhecimento e do aumento das doenças crônicas (CALDAS GHO, et al., 2018). Mendes PB, et al (2021) corrobora que o processo de envelhecimento e o aumento das doenças crônicas demandam de profissionais especializados, portanto, a essencialidade priorizar o ensino do CP na graduação médica.

Considerando os docentes como peça-chave na educação em cuidados paliativos, estudo de Willemsen A, et al (2021) avalia as atitudes culturais dos professores de medicina e retrata que a implementação do ensino em CP na China é dificultada pelas visões culturais dos docentes. De forma curiosa, o autor traz a percepção dos professores de forma ambivalente dos CP e da educação. Além disso, relata que alguns participantes se sentiram desconfortáveis ao discutir sobre o tema da morte e do morrer, logo, tal fato pode indicar falta de conforto e/ou disposição para ministrar a matéria.

No mais, o controle dos sintomas, sua aplicação especificamente em oncologia ou como última opção de terapia foram base das discussões, além do aspecto do luto e insegurança, com destaque para o assunto como tabu ou tratado com normalidade. Para o autor, os resultados sugerem que as opiniões dos docentes de medicina dificultam a aplicação e a educação dos CP (WILLEMSSEN A, et al., 2021).

Essa é uma realidade da China, contudo, considerando os resultados até então realçados, essa realidade não está distante do Brasil, onde a cultura geral da “morte como um tabu”, de certa forma, pode estar presente, o que dificulta a comunicação sobre os cuidados de fim de vida, troca de informação e vínculo do valor social da família.

Alguns estudos sobressaem avaliando a inserção do ensino nas escolas médicas do Brasil, competência e estratégias de ensino. Estudo de Castro AA, et al (2021), das 315 escolas de Medicina cadastradas no Ministério da Educação, apenas 14% dos cursos de Medicina dispõem de disciplina de CP e, sobre a natureza das instituições, 57% são entidades privadas, com a disciplina ministrada no terceiro e quartos anos do curso e a carga horária mediana foi 46,9 horas, especialmente ministrados em sala de aula. Assim, corrobora o ensino de CP escasso no Brasil e, portanto, barreira para formação médica qualificada.

Para Guirro UBP, et al (2023), a disciplina de CP foi ofertada de modo eletivo e menos de 10% dos estudantes estavam matriculados. Dentre os estudantes, foram avaliadas as competências em CP e, dentre elas, o conceito de CP, abordagem psicoemocional e espiritual não mostraram aumento dos escores ao longo do curso. A aquisição de competências em CP entre os estudantes matriculados no curso de Medicina foi insuficiente. Para o autor, as competências são complexas e diretamente proporcionais a qualidade e forma com que o conteúdo é apresentado, da relação docente-discente e da importância do tema. Tais resultados são preocupantes, pois não houve acréscimo de conhecimentos, habilidade ou atitudes nessas áreas, o que reflete muito sobre a qualidade do ensino ministrado.

Outros estudos trazem estratégias fundamentais a serem implementadas no ensino para moldar o cenário incipiente do ensino de CP que, em geral, é realizado de forma isolada em algumas disciplinas e, majoritariamente, em sala de aula. São eles: rodas de conversa, treinamentos, workshop, capacitações, pós-graduações médicas, debates e inclusão dos discentes na prática clínica e departamentos voltados aos cuidados paliativos proporcionando a integração ensino-serviço-comunidade e prática (BORGES MM e JUNIOR RS, 2014; COWFER B et al., 2020; FRAZÃO P, 2021; ZAMARCH GCG e LEITÃO BFB, 2023).

Aspectos da atuação de médicos na área de cuidados paliativos

A falta de formação em cuidados paliativos pode levar a uma abordagem inadequada no tratamento de pacientes com doenças crônicas avançadas ou terminais. Isso pode resultar em sofrimento desnecessário para os pacientes, manejo inadequado de sintomas, e uma pior qualidade de vida nos seus últimos dias. Além disso, o CP envolve uma comunicação sensível e empática com pacientes e suas famílias. Médicos sem treinamento específico têm dificuldades em conduzir conversas difíceis sobre prognóstico, expectativas e opções de tratamento, o que pode aumentar o sofrimento emocional dos envolvidos (BORGES MM e JUNIOR RS, 2014; RIBEIRO JR e POLES K. 2019).

Em estudo de Conceição MV, et al (2019), entre médicos residentes, 78% afirmaram não ter recebido informações suficientes sobre CP e, tampouco, ter aprendido tais competências. Contudo, na comunicação, apesar de grande relatar tais competências, quase todos os participantes afirmam que as habilidades de comunicação podem ser aprendidas.

Em estudo de Mroz E, et al (2022), a comunicação não foi um dos maiores problemas, sendo identificado empatia dentre os médicos, e essa foi uma característica base para comunicação especializada. Entretanto, essa realidade não é observada de forma ampla. Para Souza NCR, et al (2022), a comunicação é um enorme desafio entre os médicos entrevistados, onde 100% disseram não ter habilidades suficientes para aconselhar as pessoas em CP. Esse fato limita atuação de médicos, o que pode definir uma atuação desqualificada (CONCEIÇÃO MV, et al., 2019).

Em uma Unidade Básica de Saúde, a definição de CP entre médicos ainda se encontra centrada no processo de final de vida, especialmente, entre pacientes oncológico, como se o CP não tivesse efeito desde o diagnóstico ao tratamento de uma doença. Quanto a formação acadêmica, os entrevistados demonstraram que o contato com o CP durante a formação acadêmica foi mínimo e nenhum teve uma disciplina específica voltada à temática; além disso, foi observado que profissionais com mais de 10 anos de formados foram isentos de ensino sobre CP (RIBEIRO JR e POLES K. 2019).

Esse contexto fundamenta as lacunas encontradas do entendimento sobre os CPs e seu conceito amplo, além de impactar na atuação dos profissionais quanto as habilidades humanitárias e emocionais e a essencialidade dos aperfeiçoamentos constantes. Assim, como os autores previamente descritos, Hermes

HR e Lamarc ICA (2013) relata que os médicos apresentam uma formação centrada no diagnóstico e tratamento das doenças e, muitas vezes, agindo de forma isolada dentro da equipe em saúde. Entretanto, o contexto do CP envolve o doente, a valorização da qualidade de vida e de seus familiares e o trabalho em equipe, nesse sentido, os profissionais necessitam rever conceitos e descaracterizar a limitação que envolve o fazer e o saber nos cuidados paliativos.

De acordo com Gouvei MF e Reis-Pina P (2023), o médico é responsável por prestar cuidado integral e longitudinal desde a concepção até a morte do paciente. Nos CP, a incipiente integração do estágio obrigatório em CP na medicina, a falta de comunicação entre profissional-usuário e profissional-profissional, falta de recursos humanos e normas clínicas em CP dificultam a atuação qualificada a quem precisa de cuidado longitudinal (YAMAGUCHI T, et al., 2020).

Incorporar a educação em cuidados paliativos no currículo médico desde a graduação é fundamental. Isso inclui aulas teóricas, simulações práticas e estágios supervisionados em unidades de cuidados paliativos. A exposição precoce e contínua pode preparar melhor os futuros médicos para lidar com os desafios associados ao manejo de pacientes em situações de fim de vida (YAMAGUCHI T, et al., 2020; GUIRRO UBP, et al., 2023).

A formação em cuidados paliativos durante a graduação médica é essencial para garantir que os futuros médicos estejam preparados para oferecer um cuidado de qualidade a pacientes com doenças avançadas ou terminais. A integração desses conhecimentos no currículo médico, a educação continuada e a promoção de uma abordagem interdisciplinar são passos fundamentais para melhorar a competência dos médicos e, conseqüentemente, a qualidade de vida dos pacientes (FRAZÃO P, 2021; ZAMARCH GCG e LEITÃO BFB, 2023).

A desvalorização da área dos cuidados paliativos é um ponto crítico no quesito a qualificação profissional. Tal especialidade ainda é vista com pouco prestígio quando comparado às outras áreas médicas. Esse contexto pode refletir na falta de interesse e investimento em recursos humanos e financeiros, e treinamento e desenvolvimento de habilidades profissionais, impactando diretamente na qualidade de vida do paciente e seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados, diferentes contextos desfavoráveis foram encontrados considerando o ensino dos cuidados paliativos durante a graduação em medicina, logo, tendo conseqüências na atuação desses profissionais. Assim, os resultados deste estudo podem oferecer contribuições significativas para a melhoria das disciplinas de comunicação clínica em saúde nos cuidados paliativos, especialmente nas situações em que os médicos precisam comunicar notícias ameaçadoras de vida aos pacientes. Essas descobertas podem ajudar a orientar e padronizar as práticas de cuidados paliativos e a assistência aos pacientes e suas famílias. Além disso, esse estudo pode desempenhar um papel fundamental na formação de futuros médicos, ampliando o olhar sobre a importância das capacitações para lidar com situações humanamente desafiadoras. Portanto, este estudo pode servir como um base relevante para reorganizar e incorporar de forma eficaz essa abordagem nas diretrizes educacionais, abrangendo a formação de médicos mais preparada para lidar com as complexidades da comunicação clínica em situações críticas e, tão logo, moldar o cenário ainda incipiente do ensino no Brasil e no Mundo.

REFERÊNCIAS

1. BORGES MM e JUNIOR RS. A Comunicação na Transição para os Cuidados Paliativos: Artigo de Revisão. Rev. bras. educ. méd, 2014; 38(2): 275-282.
2. CALDAS GHO, et al. Cuidados paliativos: Uma proposta para o ensino da graduação em Medicina. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, 2018; 21(3): 269-280.
3. CASTRO AA, et al. Cuidados paliativos: inserção do ensino nas escolas médicas do Brasil. Revista Brasileira De Educação Médica, 2021; 45 (2).

4. CONCEIÇÃO MV, et al. Conhecimento sobre cuidados paliativos entre médicos residentes de hospital universitário. *Rev. Bioét.* 2019; 27(1).
5. CORREIA DS, et al. Cuidados Paliativos: Importância do Tema para Discentes de Graduação em Medicina. *Rev bras educ med*, 2018 ;42(3):78–86.
6. COWFER B, et al. Teaching Pediatric Palliative Care Communication Skills to Fourth-Year Medical Students Through Role-Play. *The journal of teaching and learning resources*, 2020.
7. DE ÉTICA MÉDICA, Código. Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019. Conselho Federal de Medicina—Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019. Graduação em Medicina. *Diário Oficial da União [da] República Federativa do Brasil*, n. 210 Seção 1, p. 38, 2022.
8. DOWNAR J. Resources for Educating, Training, and Mentoring All Physicians Providing Palliative Care. *Journal of palliative medicine*, 2018; 21(S1), S57–S62.
9. FRAZÃO P. Os Cuidados Paliativos no Ensino Médico Pré-Graduado: Perspectivas dos Estudantes Finalistas De Medicina e dos Internos de Formação Geral. *Medicina Interna*, 2021; 28(1).
10. FONSECAI A, GEOVANINII F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. *Rev. bras. educ. med*, 2013; 37 (1).
11. GOUVEI MF e REIS-PINA P. A atuação do médico de família e os cuidados paliativos: o método ACERTAR. *Rev Port Med Geral Fam* 2023; 39:84-90.
12. GUIRRO UBP, et al. Competências em cuidados paliativos entre estudantes do curso de medicina. *Rev. Bioét.* 2023; 31.
13. HARHARA T, et al. Internal medicine residents' perceptions and experiences in palliative care: a qualitative study in the United Arab Emirates. *BMC palliative care*, 2022; 21(1).
14. HERMES HR, LAMARCA ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 18(9).
15. KURTZ S, et al. Ensinar e aprender habilidades de comunicação em medicina. *Imprensa CRC*, 2017.
16. MENDES PB, et al. Bioética e cuidados paliativos na graduação médica: proposta curricular. *Rev. Bioét.*, 2021; 29 (3).
17. MROZ EL, et al. Empathic Communication in Specialty Palliative Care Encounters: An Analysis of Opportunities and Responses. *Journal of palliative medicine*, 2022; 25(11).
18. ORTH LC, et al. Conhecimento do Acadêmico de Medicina sobre Cuidados Paliativos Knowledge of Medical. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 2019; 43 (1).
19. REGIS JM, et al. Cuidados paliativos em uma metodologia ativa de ensino. *Rev. Bioét*, 2023.
20. RIBEIRO JR e POLES K. Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43 (3) : 62-72.
21. SOUZA MD, et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*: 102-6, 2010.
22. SOUZA NCR, et al. Conhecimento dos acadêmicos de Medicina e médicos sobre cuidados paliativos: aplicação do questionário BPW. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 2022; 46 (4).
23. VISHNEVETSKY A, et al. Palliative Care: Perceptions, Experiences, and Attitudes in a Peruvian Neurologic Hospital. *Journal of palliative medicine*, 2019; 22(3): 250–257.
24. WILLEMSEN A M, et al. Chinese medical teachers' cultural attitudes influence palliative care education: a qualitative study. *BMC palliative care*, 2021; 20(1), 14.
25. YAMAGUCHI T, et al. Communication and Behavior of Palliative Care Physicians of Patients With Cancer Near End of Life in Three East Asian Countries. *Journal of pain and symptom management*, 2021; 61(2), 315–322.
26. ZAMARCH GCG e LEITÃO BFB. Estratégias educativas em cuidados paliativos para profissionais da saúde. *Rev. Bioét.*, 2023.
27. WORLD HEALTH ORGANISATION. Palliative Care. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>>. 2020